

## O Conde de Monte Cristo

Em 2022, retornamos ao porto de Marseille, na França, quando pude ver de longe a ilha com uma fortaleza, o *Château d'If*, que teria inspirado Alexandre Dumas Pai (1802-1870) a escrever *O Conde de Monte Cristo*.

Ao longo da pandemia em 2020 criei coragem para começar a ler um livro de 1.250 páginas. *O Conde de Monte Cristo* me proporcionou aventuras emocionantes. Na história, Edmond Dantès, preso injustamente, fica catorze anos em confinamento em uma solitária, na prisão do *Château d'If*. Ele pensa em suicídio. Começa uma greve de fome, mas é salvo pelo também presidiário, o abade Faria que, com sua vasta cultura, começa a lhe dar aulas, a lhe ensinar matemática, história, geografia, línguas estrangeiras, etc A história é inspirada em fatos reais.

Com saudade, me despedi dos personagens, de Marseille, de Paris, da Córsega, de Roma, da Ilha de Monte Cristo, da terrível prisão do *Château d'If*. Criei um diálogo intenso com o autor e personagens. Pude viajar por diferentes lugares, atravessar o túnel do tempo e chegar à França quando Napoleão encontrava-se exilado na Ilha de Elba (1814/1815). A trama acontece do início à metade do século XIX. Uma história de amor, ambição e vingança, dentro de um contexto histórico.

Depois de ler o livro foi muito bom retornar a Marseille. Dessa vez pedi ajuda de um segurança do Forte para identificar a ilha. Ele ficou tão entusiasmado com a minha curiosidade que saiu do seu posto para me levar até um local onde se podia ver a ilha. Lembrei da quarentena ao longo da pandemia. No meu micro mundo, tal como o personagem do Conde de Monte Cristo, a literatura me ajudou a enfrentar o confinamento.



